

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
 Departamento de Economia Rural

Data : 29/05/2001 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

Os principais agentes do mercado de suínos mantém uma atitude positiva para o mês de junho. Esta perspectiva tem como principal fator o retorno das compras da Rússia, para a carne suína brasileira, após um período de embargo, face aos focos de aftosa ocorridos no Rio Grande do Sul. A Federação Russa, grande importadora de carne suína, tornou-se, no ano passado, o cliente mais cobiçado pelos exportadores nacionais, pois em 2000 consolidou-se como o terceiro maior comprador do produto brasileiro, importando 23,2 mil toneladas. Desta forma, a retomada do mercado russo beneficia a imagem das carnes brasileiras, com tendência de alavancar o preço interno. Com o Rio Grande do Sul ficando fora deste mercado, a suinocultura dos estados do Paraná e Santa Catarina serão os grandes beneficiados, principalmente o produto catarinense, cujo rebanho pecuário é atualmente livre de febre aftosa e sem vacinação.

Em relação à evolução dos preços, historicamente observa-se que em maio o preço médio do suíno vivo situa-se como o mais baixo. Atualmente, a cotação média no Paraná, é de R\$ 1,19/kg, confirmando esta tendência, pois durante este mês os preços recuaram 5,75 % em relação à média registrada no final de abril, quando o suíno raça estava cotado a R\$ 1,28/kg. Em junho, as cotações tende a reiniciarem a curva de alta, embora em percentuais baixos, entre 3 e 6%, tendo como principal fator o início de clima mais frio. Assim, apesar do excessivo otimismo do setor, centrado numa boa performance das vendas externas, é bom ressaltar que o principal mercado da carne suína refere-se ao consumo interno, que corresponde atualmente a 93,6 % do total produzido.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DO SUÍNO, NO PARANÁ-1995-2001(R\$/KG).

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1995	1,00	0,90	0,83	0,82	0,78	0,76	0,69	0,72	0,71	0,70	0,71	0,72
1996	0,71	0,69	0,69	0,68	0,64	0,69	0,71	0,74	0,74	0,75	0,82	0,88
1997	0,88	0,93	1,05	1,09	0,98	0,95	0,93	0,92	0,91	0,91	0,91	0,90
1998	0,89	0,88	0,87	0,86	0,83	0,83	0,83	0,83	0,82	0,80	0,81	0,89
1999	0,89	0,96	1,02	0,94	0,88	0,91	0,93	0,93	0,95	1,06	1,12	1,20
2000	1,20	1,16	1,05	0,96	0,95	0,98	1,02	1,16	1,13	1,13	1,17	1,27
2001	1,22	1,05	1,09	1,24	1,19							

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL